

PMS	FMLF	GERIN
A Tarde		
16/02/98		
J:	8	
Habitación		

Habitação e saneamento

O governo federal anuncia recursos para habitação, saneamento e urbanização que ajudarão a resolver dois problemas: mais emprego na construção civil e melhoria da qualidade de vida para os que vivem nas cidades.

Ao longo de sua curta existência o então Banco Nacional de Habitação sentiu que o problema da casa própria não se resolveria sem programas vinculados a exemplo do saneamento básico, urbanização e transportes coletivos.

Por isto, após a constituição de cooperativas habitacionais e de projetos tocados pela iniciativa privada com financiamentos do BNH vieram os programas de saneamento básico (água e esgotos) e asfaltamento dos bairros novos, essencial para a entrada de transportes coletivos e outros serviços públicos.

X
X X

Pedir a volta do BNH a esta altura seria infrutífero, mas é salutar que o governo federal tenha anunciado a liberação de verbas para habitação, saneamento básico e urbanização visando atender uma das cidades mais carentes: Salvador.

Mais interessante é a abertura do governo para atender a projetos de variada procedência. Assim sendo, podem se beneficiar, desde prefeituras até estados ou mesmo comunidades, como no caso do Candeal de Cima, onde a recuperação da área vem sendo feita segundo um projeto desenvolvido pelo compositor Carlinhos Brown.

A flexibilidade em termos de financiamento permite que sejam atendidas populações carentes, como aquelas que gozam de melhor conforto após a implantação do Cingapura, uma experiência que a Prefeitura de São Paulo importou daquele país e que visa trocar as favelas por conjuntos habitáveis.

O governo federal demonstra sensibilidade e respeito às resoluções que aprovou em nível internacional, como aquelas contidas na carta de Istambul, um documento elaborado em defesa de uma melhor habitação para todo o mundo, num encontro promovido pela Organização das Nações Unidas na Turquia.

Ao oferecer a oportunidade de aquisição de casa própria por famílias de baixa renda, o governo federal volta a agilizar a construção

civil, o setor da economia que mais emprega nas cidades e que tem um notável dinamismo.

No momento em que o desemprego castiga duramente em todo o mundo, com a robotização e a informatização acabando com um número considerável de funções e profissões, não há melhor notícia do que sabermos que injetando recursos na construção civil estarão garantidas mais vagas no mercado de trabalho justamente para a parte da população mais penalizada que são os trabalhadores sem uma formação de alto nível.

X
X X

Os projetos beneficiados na Bahia com recursos do FGTS e do Orçamento da União estão, com fama nacional e internacional, servindo de modelo.

Três deles são citados com destaque, ou sejam, Alagados, invasão Iolanda Pires e Gamboa. Os projetos tocados em parceria com o estado podem aumentar consideravelmente com a entrada em cena das prefeituras municipais. Até o dia 17 as prefeituras devem enviar carta-consulta ao órgão estadual encarregado de analisar o assunto, a fim de que sejam liberados recursos através da Caixa Econômica, para projetos de interesse comunitário.

É natural que a qualidade de vida mude de forma substancial onde forem injetados recursos com o objetivo de sanear as cidades, manter o litoral limpo, fornecer água potável, asfalto para bairros populares e substituição de barracos por habitações que, se estão longe do conforto das grandes mansões, pelo menos significam uma melhoria considerável para famílias de baixa renda.

O governo federal, só nos três últimos anos já beneficiou sete milhões de famílias no Brasil com recursos oriundos do FGTS e do Orçamento para habitação. No mesmo período a Bahia recebeu quase meio bilhão de reais para 200 projetos, beneficiando 800 mil famílias. Vamos torcer para que este ano aumentem tais investimentos, o que pode ser feito com a colaboração de prefeituras que ainda não acordaram para os recursos que têm a sua disposição, mas dos quais não lançam mão por falta de informações dos governantes locais.